

# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

## GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

### **METODOLOGIA PARA A REPRESENTAÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE ESCULTURA SACRA**

### ***METHODOLOGY FOR THE REPRESENTATION OF SACRED SCULPTURE PHOTOGRAPHS***

Adriana Aparecida Lemos Torres - Universidade Federal de Minas Gerais

Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan - Universidade Federal de Minas Gerais

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** A fotografia constitui um tipo de documento iconográfico e é capaz de transmitir conhecimento e testemunhar atividades humanas. Para uma eficiente recuperação da informação contida na fotografia, os acervos fotográficos demandam organização e representação para destacar as informações relevantes, alinhadas ao propósito e às necessidades dos usuários. A literatura apresenta metodologias para a representação de imagens, que têm atributos distintos dos documentos textuais. As metodologias recuperadas na pesquisa destacam elementos considerados relevantes para a representação, porém, nenhuma delas é completa. Também não englobam aspectos de fotografias de esculturas de arte sacra - biográficos e visuais aos interpretativos e simbólicos. Nesse tipo de fotografia é preciso considerar os atributos dos dois tipos de documentos iconográficos – da fotografia e da obra retratada. Esta pesquisa foi norteada por essa lacuna e por uma demanda real de criação de um repositório virtual para compor o Patrimônio Histórico e Cultural de Minas Gerais. Teve como objetivo a construção de uma metodologia unificada para a representação de aspectos intrínsecos e extrínsecos de documento iconográfico dos tipos fotografia e esculturas de arte sacras. É um estudo de natureza exploratória, bibliográfica e descritiva, tendo utilizado o método de Análise de Conteúdo para o desenvolvimento do trabalho. Para validação, este artigo apresenta a análise de uma das fotografias selecionadas na amostra da pesquisa. Os resultados demonstram a completude e abrangência dos aspectos contidos na metodologia, contribuindo para sua aplicação em contextos distintos e a diversificadas necessidades de comunidades de usuários.

**Palavras-Chave:** Representação do documento iconográfico; Fotografia; Fotografia de imagens sacras; Patrimônio Histórico e Cultural.

Photography is a kind of iconographic document, and is able to transmit knowledge and witness human activities. For an efficient information retrieval contained in the photography, photographic collections require the organization and representation to emphasize relevant information, aligned with the purpose and needs of users. The literature presents methodologies for the representation of images, which have distinct attributes of textual documents. The methodologies retrieved in the research highlight elements considered relevant to the representation, but none of them are complete. Nor do they involve aspects of the sacred art sculptures photographs - biographical and visual art sculptures to interpretive and symbolic. In this type of photography it is necessary to consider the attributes of the two types of iconographic documents - of the photography and of the portrayed work. This research was guided by this gap and by a real demand to create a virtual repository to compose the Historical and Cultural Heritage of Minas Gerais. It aimed to compose a unified methodology for the representation of intrinsic and extrinsic aspects of iconographic

document of types of photography and sacred art sculptures. It is an exploratory, bibliographical and descriptive study, that used the Content Analysis method for the development of the work. For the validation, this article presents the analysis of one of the selected photographs in the research sample. The results demonstrate the completeness and wideness of the aspects contained in the methodology, contributing to its application in different contexts and the diverse needs of user communities.

**Keywords:** Iconographic Document Representation; Photography; Sacred Images Photography; Historical and Cultural Heritage.

## **1 INTRODUÇÃO**

De diferentes maneiras, o ser humano busca conhecer e representar o mundo, assim como registrar o conhecimento adquirido. Na contemporaneidade, os registros do conhecimento podem estar expressos de diversas maneiras e em diferentes tipos de documentos textuais e não textuais (iconográficos, sonoros, audiovisuais, entre outros). Esses registros podem ser considerados documentos, a partir da definição de Manini (2002, p. 36), quando afirma que “documento é a concretização de toda informação registrada (e útil, para ser guardada) – independente de qual seja o suporte desta informação – passível de transmitir conhecimento; é o testemunho da realização da atividade humana”. Nessa perspectiva, o conceito de documento abarca uma diversidade de objetos com linguagens verbais e não verbais, como a fotografia e a escultura.

Os acervos de fotografias em repositórios físicos ou virtuais demandam organização e representação para que sejam destacadas as informações mais relevantes, alinhadas à proposta do repositório e às necessidades dos usuários, auxiliando uma recuperação da informação mais eficiente. A recuperação da informação com vistas à sua utilização é objetivo da Ciência da Informação desde a sua origem, como aponta Saracevic (1996). Para ser acessível, Bräscher e Café (2008) determinam que a informação deve ser representada e organizada, pois “o objetivo do processo de organização da informação é possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação” (BRÄSCHER; CAFÉ, 2008. p. 5).

Metodologias específicas para a organização e a representação de fotografias - que têm atributos distintos dos registros de textos verbais – são encontradas na literatura (MANINI, 2002; SHATFORD LAYNE, 1986; SMIT, 1996). Entretanto, após pesquisa bibliográfica, não foi recuperada qualquer metodologia que englobasse todos os aspectos considerados relevantes na representação de fotografias de esculturas de arte sacra – dos aspectos biográficos e visuais aos interpretativos e simbólicos – e que compreenda os atributos dos dois tipos de documentos iconográficos – tanto da fotografia quanto da obra retratada. A necessidade de uma representação mais abrangente é destacada por Boccato e Fujita (2006) quando afirmam, ao tratar da representação de imagens, que os atributos constituem características ou propriedades que não se limitam apenas às características visuais, mas incluem aspectos cognitivos, afetivos ou interpretativos relacionados à imagem.

Norteadas por essa lacuna, a questão desta pesquisa foi: Quais atributos devem ser considerados na composição de um modelo de representação de documentos iconográficos do tipo fotografias de esculturas de arte sacra, para representar os aspectos intrínsecos e extrínsecos desse tipo de documento? A proposta de investigação partiu de uma demanda real, que ainda não se efetivou por questões relacionadas a financiamento e políticas públicas, que tem como meta a criação de um repositório virtual de fotografias de bens móveis que compõem o Patrimônio Histórico e Cultural de Minas Gerais, voltado à memória, preservação e disseminação da história e cultura do Estado. Ao longo da pesquisa observaram-se outras iniciativas de repositórios na literatura, tais como o projeto do *Museo Virtual de Artes El Pais* – MUVA (LIMA, 2012) e o Memória-IEN (CAVALCANTI; SALES, 2016).

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo propor uma metodologia para a representação de documentos iconográficos do tipo fotografias de esculturas de arte sacra (aspectos intrínsecos e extrínsecos). Como objetivos específicos, mapeou metodologias, identificou atributos intrínsecos e extrínsecos que devem ser considerados na construção da metodologia, analisou os elementos religiosos expressos nas fotografias de esculturas de arte sacra e evidenciou os aspectos desse tipo de fotografia como componente do Patrimônio Histórico e Cultural.

## **2 PRINCÍPIOS TEÓRICOS ADOTADOS NA PESQUISA**

Para a sustentação teórica, foi levantado na literatura um quadro conceitual sobre a representação da informação em diferentes tipos documentais, concentrando nos documentos iconográficos. Abordaram-se as fotografias, destacando seu histórico, natureza, funções, características e atributos, focando na fotografia de esculturas sacras como Patrimônio Histórico e Cultural. Especificamente sobre as esculturas sacras, descreveram-se os atributos, valores e contextos em que se inserem, bem como a sua função social e cultural. Também foram analisados alguns padrões de metadados, em especial o Dublin Core (DC), Visual Resource Association (VRA Core) e Cataloguing Cultural Objects (CCO), que favorecem a uniformização da descrição dos recursos de informação em ambiente digital, assim como “estabelecer padrões de dados diante da heterogeneidade das informações de unidades de informação distintas” (FUSCO, 2010, p. 66).

Destaca-se que na representação da informação exposta em fotografias é preciso considerar os usuários e as suas necessidades informacionais, como atesta Smit (1996):

A ênfase no uso, neste caso, reforça, no que concerne à Ciência da Informação, a tão propalada mudança de paradigma na documentação, segundo a qual os sistemas de informação devem ser pensados em função do usuário e de suas necessidades informacionais. Este conceito é fundamental para pensar a representação e a consequente recuperação da informação iconográfica (SMIT, 1996, p. 29).

Assim, a questão funcional da representação é que norteará a determinação dos níveis de informações que serão selecionadas para disponibilizar aos usuários, podendo variar de informações básicas às mais refinadas.

De modo geral, a fotografia pode desempenhar diversas funções: no campo das artes, pode atuar como obra ou registro da obra; nas instituições de memória, tem papel documental e contribui para o registro de um domínio. Enquanto documento iconográfico, que é a proposta nesta pesquisa, a fotografia deve ser analisada levando-se em conta o componente autoral (fotógrafo) e documental (fonte de informação, prova ou evidência).

A fotografia de arte sacra pertence ao campo artístico e também possui natureza documental, abrangido dois tipos distintos de documento iconográfico: a fotografia e a obra retratada (referente). Esse tipo documental está no domínio das artes e do Patrimônio Histórico e Cultural e pode ser utilizada em inventários de museus, em catálogos para exposições; como documentação suporte para restauração de artes; na constituição de acervos fotográficos voltados a pesquisas por especialistas; na constituição de repositórios virtuais de arte; para preservação e a divulgação do patrimônio histórico e cultural, dentre outras finalidades.

Ao olhar para uma fotografia de uma escultura de arte sacra, o que vem à mente das pessoas? Alguns podem ter interesse em informações acerca do estilo artístico da escultura ou da sua origem; outros sobre o ângulo em que ela aparece na fotografia; ou sobre quem seria o autor (da fotografia ou da escultura), ou sobre qual seria o santo retratado na escultura fotografada; ou podem simplesmente elevar uma prece àquele santo específico de sua devoção, dentre tantas outras possibilidades. Essa diversidade de olhares e interesses também é manifestada nas estratégias de buscas de fotografias de esculturas sacras em acervos fotográficos ou na web.

Ferreira e Santos (2014) destacam a importância da fotografia de obras de arte como instrumento de acesso à obra original, ainda que limitada, e de democratização da cultura aos diversos seguimentos. Enquanto documento, a fotografia de arte sacra contém informações acerca das obras retratadas e possibilitam a sua divulgação e a disseminação da história e cultura. Podem, também, auxiliar na autenticação da obra retratada, e representar como foi construída, facilitando a sua compreensão.

Analisando a fotografia de arte sacra como parte do contexto do Patrimônio Histórico e Cultural, as esculturas nela retratadas, sejam elas pertencentes a igrejas ou a museus, representam um amplo legado de estilos e valores artísticos, bem como de registros de momentos históricos importantes para as culturas locais e nacionais. Embora sejam bens tangíveis, expressam valores intangíveis. Nesse sentido, história, arte e cultura estão representadas nas esculturas sacras, por meio dos “valores histórico, estético e devocional da peça” (MINAS GERAIS, 2014, p.13). Portanto, para a representação de fotografias de esculturas sacras devem ser considerados, além dos atributos visuais, também os interpretativos, simbólicos e devocionais.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo se caracterizou como pesquisa de natureza exploratória e descritiva. Quanto à abordagem do problema, classifica-se como pesquisa qualitativa e, quanto ao propósito, trata-se de pesquisa aplicada. Quanto ao procedimento técnico, é caracterizada como bibliográfica, uma vez que se orientou pela análise de documentos recuperados na literatura com contribuições de diferentes autores.

O método utilizado foi da Análise de Conteúdo, proposto por Bardin (1977), que se constitui de um conjunto de técnicas para análise de conteúdos de documentos (quantitativos ou não) para inferência de conhecimentos. Desse método, utilizou-se a Técnica da Análise Temática ou Categorial, composta de três etapas: 1) pré-análise (exploração da literatura), 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, sem uso de indicadores quantitativos.

Na primeira etapa, de pré-análise, explorou-se a literatura nacional e internacional, a fim de mapear as metodologias de representação de documentos iconográficos. Com base na literatura, buscou-se ainda analisar as fotografias de arte sacra como instrumentos da

preservação e disseminação do patrimônio histórico e cultural nelas expresso e compreender as especificidades dos atributos que devem ser considerados na representação dessas fotografias.

A exploração da literatura contou com estratégias de busca nos idiomas português, inglês e espanhol, verificando publicações do período de 2007 a junho de 2018, nas seguintes fontes: Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Google Acadêmico e Base Peri<sup>1</sup>, sendo recuperados conteúdos que atenderam aos objetivos propostos.

Na segunda etapa, de exploração do material, realizou-se a determinação das unidades de análise. Os temas (Unidades de Contexto) definidos foram: (1) metodologias de representação de documentos iconográficos; (2) atributos de representação técnica de documento iconográfico do tipo fotografias; e (3) atributos de representação de arte sacra, em especial, esculturas. Os subtemas (Unidades de Registro) definidos foram: (A) metodologias, (B) atributos intrínsecos e (C) atributos extrínsecos.

Examinaram-se as metodologias recuperadas na literatura especializada, relacionadas à representação de registros fotográficos que atendessem à representação de fotografias de esculturas de arte sacra. Para compor a proposta deste estudo, foram selecionadas as metodologias dos seguintes autores: Alves e Valerio (1998), Blery (1981), Manini (2002), Panofsky (1979), Shatford Layne (1986) e Smit (1996), conforme exposto no Quadro 1.

---

<sup>1</sup> A Base Peri, criada como base referencial pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais em 1987, atualmente apresenta resumos e / ou texto completos cobrindo fontes de informação nacional (reúne 56 títulos de periódicos indexados e 25 anais de eventos técnicos) nas áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivística, Museologia e outras áreas interdisciplinares.

**Quadro 1: Metodologias de representação de imagens.**

Ano	Autor	Breve descrição da metodologia	Abrangência
1998	ALVES e VALÉRIO	Utilizada pela Biblioteca Nacional em suas fotografias: foco no aspecto histórico: Quem fotografou? Quando? Onde? Que e/ou quem foi fotografado?	Representação temática e descritiva
1981	BLERY	Representação que inclui questões técnicas, localização no tempo, localização no espaço, o que focalizado e as ações dos seres vivos retratados na imagem.	Representação temática e descritiva
2002	MANINI	Representação de aspectos concretos: DE (genérico e específico: Quem, O quê, Onde, Quando e Como), e aspectos abstratos: SOBRE (interpretação do indexador); e Dimensão Expressiva (ângulo, enquadramento, luminosidade, cor etc.).	Representação temática e descritiva
1979	PANOFSKY	Destinado inicialmente a obras de arte; também aplicável à fotografia; representação da imagem em três níveis: pré-iconográfico, iconográfico e iconológico.	Representação temática
1986	SHATFORD LAYNE	Representação em dois níveis: DE (Genérico e Específico) e SOBRE, com correlação com os níveis de Panofsky e com as categorias Quem, O quê, Onde, Quando e Como.	Representação temática e descritiva
1996	SMIT	Representação de aspectos concretos: DE (genérico e específico: Quem, O quê, Onde, Quando e Como), e aspectos abstratos: SOBRE (interpretação do indexador); e Expressão fotográfica (ângulo, enquadramento, luminosidade, cor etc.).	Representação temática e descritiva

Fonte: Torres (2019, p. 139).

Com base na análise dos conteúdos expostos no Quadro 1, verificou-se que as metodologias, em geral, não se excluem; alguns elementos se sobrepõem, e outras, em certa medida, complementam-se, para favorecer uma representação mais abrangente, de maneira a contemplar os aspectos intrínsecos e extrínsecos da fotografia.

Na terceira e última etapa, de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, fez-se a seleção do conjunto de atributos, intrínsecos e extrínsecos, tanto da fotografia quanto da escultura, para a construção da proposta deste estudo. Destaca-se que os atributos intrínsecos são deduzidos do próprio documento, pois estão relacionados com as suas características bibliográficas, técnicas e físicas, e os atributos extrínsecos são adquiridos de outras fontes (ALBUQUERQUE, 2015).

## 5 RESULTADO: CONSTRUÇÃO DA PROPOSTA

A proposta desta metodologia de representação teve como foco um público de especialistas em Artes e História, porém, pressupõe-se atingir perfis diversos – devotos, turistas e artistas, dentre outros –, uma vez que o acesso aos serviços web expandiu a possibilidade de diversificação dos usuários potenciais de qualquer repositório digital.

Para a construção da proposta de metodologia para registro fotográfico de esculturas



de arte sacra foram considerados, de maneira individualizada, os atributos dos dois tipos de documento iconográfico: os atributos da fotografia e os atributos da escultura.

Essa abordagem encontra respaldo em Shatford Layne (1986, p. 51), que apresenta o conceito de “Trabalho Representado”, que consiste em um trabalho (de arte ou de arquitetura) – representado em outro trabalho (uma reprodução ou uma fotografia). A autora afirma que a projeção do objeto (representação), expressa na fotografia, não pode ser considerada ou tratada como o objeto original. Ela também enfatiza que a escolha em fornecer acesso à obra representada ou fornecer acesso somente à sua representação deve ser feita considerando a imagem analisada e a coleção à qual ela pertence. A separação da representação da escultura e do seu registro fotográfico encontra respaldo também nas recomendações dos padrões de metadados Visual Resource Association - VRA Core e no Cataloguing Cultural Objects - CCO, por apresentarem dados separados para a obra e para suas imagens, sem que as descrições se confundam.

O resultado do levantamento e a correlação dos atributos da fotografia e da escultura, assim como a inclusão da caracterização dos santos retratados estão expostos no Quadro 2.

**Quadro 2: Correlação entre atributos da fotografia e da escultura.**

<b>Atributos</b>	<b>Categorias da Fotografia</b>	<b>Categorias da Escultura</b>
<b>BIOGRÁFICOS</b>	Autor (fotógrafo) Autor (entidade)	Autoria/atribuição
	Título	Título
	Data (dia/mês/ano/século)	Data (dia/mês/ano/século)
	Local (País/Estado/Cidade)	Local (País/Estado/Cidade) Localização
<b>FÍSICOS</b>	Suporte	Material
	Tamanho	Dimensões
	Resolução	NSA
	Formato	NSA
	Objetos / elementos (adicionais)	Objetos/elementos (adicionais)
<b>HISTÓRICO-ARTÍSTICOS</b>	Tipo (documental, artística, publicitária)	Estilo
	Acervo	Procedência/acervo
<b>TEMÁTICOS</b>	Conteúdo temático/assunto.	Descrição
		Atributos do santo/mártir
<b>VISUAIS</b>	Cor	Cor
	Expressão fotográfica	Técnica
<b>RELACIONAIS</b>	Código/Nº de registro	Código/nº de registro
	Documentos anexos	Documentos anexos
	Referências bibliográficas	Referências bibliográficas
LEGENDA: NSA = Não Se Aplica		

Fonte: Torres (2019, p. 142).

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Considerou-se na proposta que os dados bibliográficos sobre as obras retratadas (título, autoria, local e data) são necessários por fornecerem contextualização histórica, sem a qual não é possível compreender o contexto de produção, as concepções que a permeiam e o percurso individual das esculturas. Os atributos físicos e os visuais são importantes para a compreensão da constituição das imagens e da sua visualidade.

Para compor a proposta de metodologia foram considerados os aspectos intrínsecos e extrínsecos (descritivos e temáticos) da fotografia e da obra retratada, principalmente a partir das categorias de representação QUEM, O QUÊ, QUANDO, ONDE e COMO. A proposta é apresentada em duas partes, conforme os quadros 3 (parte 1) e 4 (parte 2) a seguir.

**Quadro 3: Proposta de metodologia de Representação (parte 1).**

<b>METODOLOGIA DE REPRESENTAÇÃO – PARTE 1</b>		
<b>CATEGORIAS</b>	<b>FOTOGRAFIA</b>	<b>ESCULTURA</b>
<b>QUEM / O QUE</b>	Tipo	Objeto
	Título	Título
	Autor (fotógrafo)	Autoria / atribuição
	Autor entidade (estúdio, agência)	Autor (proprietário)
	Acervo	Acervo
<b>ONDE</b>	Local de produção (país / estado / cidade)	Local de produção (país / estado / cidade)
		Localização física
<b>QUANDO</b>	Data de produção (dia / mês /ano / século)	Data de produção (dia / mês /ano / século)
<b>COMO</b> (características físicas)	Suporte	Material
	Tamanho	Dimensões
	Resolução	
	Cor	Cor
	Formato	Técnica
	NSA	Estilo
<b>NOTAS</b>	Código / nº de registro	Código / nº de registro
	Relação com outros documentos	Relação com outros documentos
	Grupo da imagem	Grupo de obras
	Quantidade de fotografias	Quantidade de obras
NSA: Não se aplica		

**Fonte: Torres (2019, p. 155).**

Como observado no Quadro 3, existem categorias para a descrição da fotografia em si, mas também categorias para a descrição da obra retratada: escultura de arte sacra. Estes são considerados os elementos descritivos dos dois documentos iconográficos. Os atributos relacionais são indicados na categoria Notas, que recomendam remissivas a outros documentos e relacionam a imagem com outras fontes documentais. Considerou-se que a representação desses elementos é importante porque o suporte constitui um aspecto da

fotografia, juntamente com o conteúdo informacional e com a expressão fotográfica, conforme Lacerda (1993). Os dados biográficos, físicos, visuais e relacionais também encontram respaldo nos elementos dos padrões de metadados do Dublin Core – DC e Visual Resource Association - VRA Core.

A representação temática, que trata do conteúdo informacional referente aos assuntos do registro fotográfico está disposta na segunda parte da composição da metodologia proposta (Quadro 4). Foi realizado, também, o cruzamento das mesmas categorias – QUEM, O QUÊ, QUANDO, ONDE E COMO – com as categorias de Shatford Layne (1986) – DE Genérico, DE específico e SOBRE –, da mesma forma como proposto por esta autora, que associou suas categorias aos níveis de descrição de Panofsky (1979).

A última categoria considerada na proposta de metodologia é a de Manini (2002) e de Smit (1996), para representar expressão fotográfica a partir das técnicas da fotografia, utilizadas no momento da captura da imagem, que são denominadas pelas autoras, respectivamente, de Dimensão Expressiva e de Expressão Fotográfica. Neste estudo, optou-se por utilizar o termo Expressão Fotográfica, considerando que ele manifesta um sentido mais intuitivo para a compreensão do seu significado. Destaca-se que a subcategoria Expressão Fotográfica foi associada à Categoria COMO.

**Quadro 4: Proposta de metodologia de Representação (parte2).**

<b>METODOLOGIA DE REPRESENTAÇÃO – PARTE 2</b>				
<b>CATEGORIAS</b>	<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO (DE genérico)</b>	<b>NÍVEL DE ANÁLISE (DE Específico)</b>	<b>NÍVEL DE INTERPRETAÇÃO (SOBRE)</b>	<b>EXPRESSÃO FOTOGRÁFICA</b>
<b>QUEM / O QUÊ</b> O que estão os objetos e seres fazendo? (ações, eventos, emoções).	Nomeiam, de forma individual, pessoas, animais, coisas (descrição genérica de objetos).	Tipos de pessoas, animais, coisas (denominação específica de objetos). <b>#atributos dos santos</b>	Seres míticos (genérico/ específicos); Abstrações manifestadas ou simbolizadas por objetos ou seres (identificação de pessoas / seres míticos; de significados simbólicos ou de conceitos abstratos)	<b>NSA</b>
	Nomeiam, de forma individual, os eventos (descrição genérica eventos).	Ações e condições (denominação específica de eventos).	Emoções; Abstrações manifestadas por ações e eventos (descrição do humor ou emoção)	<b>NSA</b>
<b>ONDE</b> Local e lugar; geográfico, cosmográfico e arquitetônico.	Nomeiam, de forma individual, localizações geográficas.	Tipo de lugar geográfico ou arquitetônico.	Lugares simbolizados (genérico/ específico); Abstrações manifestadas pelo local	<b>NSA</b>
<b>QUANDO</b> Tempo: linear ou cíclico.	Tempo linear: datas ou períodos.	Tempo cíclico: estações, hora do dia.	Emoções ou abstrações simbolizadas ou manifestadas pelo tempo	<b>NSA</b>
<b>COMO</b> (características físicas)	<b>NSA</b>	<b>NSA</b>	<b>NSA</b>	<b>Características técnicas da fotografia</b> (planos, foco, movimento, forma, ângulo, cor, textura, iluminação, perspectiva, equilíbrio, composição)
<b>RESUMO:</b> elaborar um resumo do tipo descritivo (ou indicativo).				

**Fonte: Torres (2019, p. 158).**

\*NSA = Não Se Aplica

Explicando o exposto no Quadro 4, destaca-se que as características visuais da fotografia compõem, simultaneamente, a representação descritiva e a representação temática, retratando também os aspectos intrínsecos e extrínsecos, uma vez que estes foram considerados como atributos essenciais para representar e recuperar um documento iconográfico do tipo fotografia, conforme afirmam Manini (2002) e Smit (1996). Ressalta-se que, em algumas circunstâncias especiais, os aspectos descritivos de uma imagem podem ser considerados como assuntos<sup>2</sup>, dependendo do propósito. Por exemplo, poderiam ser considerados assuntos: o artista, o fotógrafo, as datas, entre outros elementos.

Os níveis de descrição, de análise e de interpretação correspondem àqueles propostos por Panofsky (1979) e Shatford Layne (1986), respectivamente: 1) nível de

<sup>2</sup> Por exemplo, ao se buscar por “Castro Alves” como assunto, o registro recuperado vai corresponder ao campo 600 do formato bibliográfico MARC, cujas entradas variantes estão controladas no campo 200.

descrição – pré-iconográfico (aspecto factual) / De genérico; 2) nível de análise – iconográfico (aspecto factual) / DE Específico; 3) nível de interpretação – pré-iconográfico (aspecto expressivo) + iconográfico (aspecto expressivo) / SOBRE; e iconológico. As terminologias – descrição, análise e interpretação – relacionam-se com os planos de significação propostos por Lacruz (2010, 2014), que encontram embasamento teórico em Panofsky (1979).

A categoria QUEM / O QUÊ do segundo nível – DESCRIÇÃO (DE genérico) - comportará os atributos dos santos/mártires. E a categoria QUEM / O QUÊ do terceiro nível – INTERPRETAÇÃO (SOBRE)<sup>3</sup> - retratará emoções, abstrações manifestadas por ações e eventos. Nessa categoria, serão retratados os valores religiosos como a fé, devoção, contemplação e emoções expressas nas esculturas (tristeza, alegria, esperança). Esses aspectos estão relacionados com os elementos do contexto religioso e a representação dos aspectos devocionais.

Tendo por base os atributos (Quadro 2) e a consideração das metodologias expostas no Quadro 1, foi construída a proposta de metodologia para a representação de registros fotográficos de esculturas de arte sacra, apresentada no Quadro 5.

---

<sup>3</sup> Atributos religiosos são descritos no NÍVEL DE INTERPRETAÇÃO (SOBRE).

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

**Quadro 5: Metodologia de representação de fotografias de esculturas de arte sacra.**

<b>FICHA DE REPRESENTAÇÃO</b>			
<b>DADOS CATALOGRÁFICOS</b>			
<b>FOTOGRAFIA</b>			
Tipo:	Código:		
Título:	Grupo de imagens:		
Autoria (fotógrafo):	Quantidade de fotografias:		
Autoria (entidade):	Suporte:	Formato:	
Acervo:	Tamanho:		
Local de produção:	Resolução:		
Data de produção:	Cor:		
<b>ESCULTURA</b>			
Objeto:	Código / nº de registro:		
Título:	Grupo de Obras / Objetos:		
Autoria/Atribuição:	Quantidade de Obras / Objetos:		
Autor (proprietário):	Material:		
Acervo:	Cor:		
Local de produção:	Dimensões:		
Localização física:	Técnica:		
Data de produção:	Estilo:		
<b>DESCRIÇÃO DE CONTEÚDO DA FOTOGRAFIA</b>			
[inserir fotografia]	<b>RESUMO:</b>		
	<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO (DE genérico)</b>	<b>NÍVEL DE ANÁLISE (DE Específico)</b>	<b>NÍVEL DE INTERPRETAÇÃO (SOBRE)</b>
<b>QUEM / O QUÊ</b>			
<b>ONDE</b>			
<b>QUANDO</b>			
<b>EXPRESSÃO FOTOGRAFICA</b>			
<b>RELAÇÃO COM OUTROS DOCUMENTOS</b>			

Fonte: Torres (2019, p. 162).

A metodologia proposta nesta pesquisa envolve aspectos das metodologias apresentadas no Quadro 1, considerando-se os seguintes fatores e elementos:

- A partir das metodologias, buscou-se pensar numa representação de fotografias abrangente, considerando a representação de aspectos intrínsecos e extrínsecos;
- Da proposta de Alves e Valerio (1998) e de Blery (1981), foram utilizadas as categorias basilares (QUEM, ONDE, QUANDO, O QUÊ, COMO);
- De Alves e Valerio (1998) obteve-se o elemento resumo e a ênfase ao aspecto histórico das fotografias;
- De Panofsky (1979), consideraram-se os diferentes níveis de análise e a relação de sua metodologia com a área de Artes Visuais;
- Em Shatford Layne (1986) buscou-se o aprofundamento das categorias basilares (QUEM, ONDE, QUANDO, O QUÊ, COMO), a partir do cruzamento com os níveis de análise da imagem (DE Genérico, DE Específico e SOBRE), que se relacionam com os níveis de análise de Panofsky (1979);
- Em Shatford Layne (1986) e no VRA Core encontram-se respaldo teórico para a diferenciação entre objeto e sua representação. De Shatford Layne (1986), adotou-se o conceito de “Trabalho Representado”, além da defesa da importância em representar a fotografia e o seu tema retratado;
- Em Manini (2002) e em Smit (1996), além dos embasamentos teóricos acerca da fotografia e da representação de imagens, obteve-se a representação da expressão fotográfica a partir das técnicas fotográficas.

Para compor a metodologia para os aspectos intrínsecos e extrínsecos (descritivos e temáticos) partiu-se das categorias QUEM, O QUÊ, QUANDO, ONDE E COMO DE representação. Inicialmente, realizou-se o cruzamento das categorias com os atributos biográficos, físicos e relacionais, conforme Quadro 2.

A proposta de metodologia considera elementos mais abrangentes para a representação da fotografia, englobando os aspectos intrínsecos e extrínsecos tanto do objeto retratado (escultura, santos) quanto da sua representação (fotografia).

### **5.1 Aplicação da metodologia proposta e análises**

A validação da proposta construída foi aplicada em uma amostra de quatro fotografias de arte sacra oriundas de dois acervos distintos: acervo fotográfico de artista e

acervo fotográfico de especialista em História da Arte. O conteúdo completo está em Torres (2019).

Neste artigo, apresenta-se a análise de uma das quatro fotografias da amostra (Figura 1), cujos resultados estão disponíveis no Quadro 6, que se refere à representação de uma fotografia do acervo do historiador Magno Moraes Mello. Esta fotografia retrata uma escultura sacra de Aleijadinho, pertencente ao acervo artístico do Santuário do Bom Jesus de Matozinhos, da cidade de Congonhas, em Minas Gerais.

Figura 1: A Última Ceia



Fonte: Fotografia do Acervo do Historiador de Arte Magno Moraes Mello<sup>4</sup>


Quadro 6: Aplicação da metodologia de representação.

FICHA DE REPRESENTAÇÃO		
DADOS CATALOGRÁFICOS		
<b>FOTOGRAFIA</b>		
<b>Tipo:</b> Fotografia digital	<b>Código:</b> NSA	
<b>Título:</b> A Última Ceia	<b>Grupo de imagens:</b> Não identificado	
<b>Autoria (fotógrafo):</b> Magno Moraes Mello	<b>Quantidade de fotografias:</b> Não identificado	
<b>Autoria (entidade):</b> NSA	<b>Suporte:</b> Digital	
<b>Acervo:</b> Acervo fotográfico de Magno Moraes Mello	<b>Tamanho:</b> 4288 X 2848 pixels	
<b>Local de produção:</b> Congonhas/MG/Brasil	<b>Resolução:</b> 300dpi	<b>Formato:</b> JPG
<b>Data de produção:</b> 30 / 10 / 2017	<b>Cor:</b> Colorida	
<b>ESCULTURA</b>		
<b>Objeto:</b> Escultura de arte sacra	<b>Código/Nº de registro:</b> Não identificado	
<b>Título:</b> A Última Ceia	<b>Grupo de Obras/Objetos:</b> 1/15	

<sup>4</sup> Escultura de Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho), pertencente ao Santuário do Bom Jesus de Matozinhos na cidade de Congonhas-MG.



**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

<b>Autoria:</b> Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1730-1814)		<b>Quantidade de Obras/Objetos:</b> 15 esculturas	
<b>Autor (proprietário):</b> Arquidiocese de Mariana - MG		<b>Material:</b> Madeira de cedro	
<b>Acervo:</b> Acervo artístico do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos – Congonhas /MG/Brasil		<b>Cor:</b> Policromia	
<b>Local de produção:</b> Não identificado		<b>Dimensões:</b> Não identificado (dimensões próximas ao tamanho real de uma pessoa)	
<b>Localização física:</b> Santuário Bom Jesus de Matosinhos – Congonhas / MG/Brasil		<b>Técnica:</b> Escultura em madeira policromada	
<b>Data de produção:</b> c.1799		<b>Estilo:</b> Barroco Rococó	
<b>DESCRIÇÃO DE CONTEÚDO DA FOTOGRAFIA</b>			
	<p><b>RESUMO:</b> A fotografia apresenta duas esculturas: do Cristo e de João Evangelista. Cristo está sentado, com uma mão levantada e com dois dedos em sinal de paz. João está com a cabeça reclinada no ombro de Cristo. O Cristo e João são retratados com cabelos longos. Cristo tem barba, usa túnica marrom e manto azul. João usa túnica marrom e manto vermelho. As esculturas fazem parte de um conjunto de 15 imagens de uma das capelas que compõem o conjunto arquitetônico do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos na cidade de Congonhas, em Minas Gerais /Brasil, que conta com um total de 66 esculturas do artista Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (1730-1814), expoente artístico do estilo Barroco em Minas Gerais no século XVIII. O Conjunto arquitetônico foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1939. As esculturas constroem narrativa da cena bíblica que retrata a Última Ceia de Cristo e seus 12 apóstolos, antes da Paixão de Cristo. Na ocasião, Jesus ceia pão e vinho com os Apóstolos, institui a Eucaristia e anuncia que um dos doze irá traí-lo e entregá-lo à morte. Referia-se a Judas. Normalmente, a Última Ceia é composta por Cristo e os Doze Apóstolo em redor de uma mesa e conta com a figura de João próximo ao Cristo.</p>		
	<b>NÍVEL DE DESCRIÇÃO (DE genérico)</b>	<b>NÍVEL DE ANÁLISE (DE Específico)</b>	<b>NÍVEL DE INTERPRETAÇÃO (SOBRE)</b>
<b>QUEM / O QUE</b>	Escultura.	Escultura de arte sacra; Jesus Cristo; João Evangelista; Última Ceia; reunião; 12 apóstolos; Pão e Vinho.	Ceia Eucarística; Instituição da Eucaristia Páscoa.
<b>ONDE</b>	Próximo a uma parede.	Capela anexa do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos.	Jerusalém.
<b>QUANDO</b>	Século XVIII (criação da escultura); Séc. I d.C.	C1799 (data aproximada de criação da escultura).	Era cristã; Quinta-feira Santa.
<b>EXPRESSÃO FOTOGRÁFICA</b>	Vista frontal da escultura; primeiro plano; vista parcial da escultura; luz natural; foto colorida.		
<b>RELAÇÃO COM OUTROS DOCUMENTOS</b>	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA. <b>Santuário do Bom Jesus de Matosinhos:</b> Proposta de inscrição na Lista do Patrimônio Mundial da Unesco (DOSSIÊ). 1984.		

Fonte: Torres (2019, p. 170).

Para a análise da fotografia, inicialmente, o historiador Magno Moraes Mello disponibilizou as seguintes informações: autor da fotografia, título da fotografia (que retrata

a escultura), autor da escultura, estilo artístico da escultura, cor da escultura, proprietário da escultura e data da escultura.

Ao fazer a representação da fotografia e da escultura de maneira individualizada, evidenciou-se a distinção entre o registro fotográfico e o referente (obra retratada), conforme sugerido por Shatford Layne (1986), ainda que, às vezes, a autoria da fotografia possa ser a mesma da escultura, o que não ocorre no exemplo apresentado no Quadro 6 pois a autoria da fotografia foi distinta da autoria da escultura.

A atividade de representação na segunda parte da Ficha é de maior complexidade, exigindo do indexador conhecimento das áreas da História e das Artes, bem como do contexto religioso católico. Percebe-se que é necessário também realizar alguma pesquisa extra enquanto se avançam nos níveis de descrição, análise e interpretação. Ressalta-se que os princípios de Panofsky (1979) são aplicados na elaboração do resumo, que, como pode ser observado no Quadro 6, apresenta dados de interpretações e simbolismos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As análises dos resultados obtidos indicam que, para a representação de fotografias, os elementos temáticos devem ser complementados com os elementos descritivos, incluindo aspectos intrínsecos e extrínsecos, já que podem ser considerados pontos de acesso relevantes para auxiliar na recuperação da informação.

Com isso, este estudo contribui para o campo da Ciência da Informação, trazendo uma metodologia que abrange uma ampla gama de aspectos, que pode atender a distintas demandas em coleções de fotografias, físicas e virtuais, uma vez que poderá ser utilizada no todo ou em parte. A demanda de cada contexto e dos seus usuários poderá orientar os profissionais indexadores na escolha de quais categorias são necessárias para a representação dos registros fotográficos de um repositório. Seria possível considerar que, em um acervo de arte ou história, por exemplo, demanda-se uma descrição mais detalhada do registro fotográfico, incluindo a descrição das esculturas retratadas na fotografia. Em um repositório virtual de comunicação e *marketing*, por sua vez, a ênfase maior poderia ser na descrição dos atributos da fotografia.

É preciso reforçar que a proposta de representação desta pesquisa contribui para pensar dois objetos imagéticos distintos: a fotografia de esculturas e a escultura em si. Trata-

se, portanto, da representação de dois tipos iconográficos presentes num mesmo documento. O documento fotográfico em questão, pertence ao patrimônio histórico, é considerado com um objeto com duas dimensões: constitui imagem e projeta outra imagem. Ambas com atributos específicos.

A reflexão sobre a representação da obra (escultura) *versus* a representação do seu registro (fotografia), de maneira individualizada, contribui para atender a ambientes distintos, a partir da análise da demanda real sobre representar os dois documentos iconográficos ou apenas um deles.

Sendo as artes sacras parte do Patrimônio Histórico e Cultural de um país, as suas fotografias são um instrumento de preservação desse Patrimônio. Elas também têm o papel de disseminação, ao facilitar o acesso público a elas, devolvendo à sociedade o patrimônio e o legado histórico e cultural que a ela pertence.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Tratamento temático da informação e a documentação museológica: aspectos e reflexões referentes à classificação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: ANCIB, 2015. p. 1-22. Disponível em: [repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2808](http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2808). Acesso em: 21 set. 2018.

ALVES, Mônica Carneiro; VALERIO, Sergio Apelian. **Manual para indexação de documentos fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BLERY, Ginette. La mémoire photographique: étude de la classification des images et analyse de leur contenu à l'aide de l'informatique. **Bulletin interphotothèque**, Paris, n. 41, p. 9-34, 1981.

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**, Lisboa, v. 2, n. 1, p. 84-100, 2006.

BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANCIB, 2008. p. 1-14. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>. Acesso em: 2 out. 2019.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

CAVALCANTI, Márcia; SALES, Luana Farias. Projeto Memória-IEN: a fotografia contando os 40 anos de história do Instituto. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL CULTURA MATERIAL E PATRIMÔNIO DE C&T, 4., 2016, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2016. p. 517-527. Disponível em: [http://site.mast.br/hotsite\\_anais\\_ivspct\\_2/pdf\\_03/28%20%2010%20IVSPCT%20TEXT0%20COMPLETO%20final.pdf](http://site.mast.br/hotsite_anais_ivspct_2/pdf_03/28%20%2010%20IVSPCT%20TEXT0%20COMPLETO%20final.pdf). Acesso em: 2 out. 2019.

FERREIRA, Sarah Lorenzon; SANTOS, Marcelo dos. Acervos de imagens fotográficas de obras de arte: desafios para sua criação e manutenção. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Biblioteca Universitária, 2014. p. 1-13. Disponível em: <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002793535.pdf>. Acesso em: 2 out. 2019.

FUSCO, Elvis. **Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação: perspectiva de uso dos FRBR no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais**. 2010. 251f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. **Patrimônio recuperado**. 2014. Catálogo.

LACERDA, Aline Lopes. Os sentidos da imagem: fotografias em arquivos pessoais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1/2, p. 41-54, jan./dez. 1993.

LACRUZ, María Del Carmen Agustín. El análisis de contenido y la representación documental de las imágenes pictóricas: una investigación desarrollada sobre los retratos de Francisco de Goya. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2010, Marília. **Anais [...]**. Marília: ANCIB, 2010. p. 1-12. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/14286/1/ENANCIB.pdf>. Acesso em: 2 out. 2019.

LACRUZ, María Del Carmen Agustín. **Funciones retóricas en la fotografías publicitarias: un modelo de análisis orientado hacia la representación documental**. [Madrid]: Universidad de Zaragoza, Prensas Universitarias de Zaragoza, 2014. Disponível em: [https://www.academia.edu/8519895/Funciones\\_ret%C3%B3ricas\\_en\\_las\\_fotograf%C3%ADas\\_publicitarias\\_Un\\_modelo\\_de\\_an%C3%A1lisis\\_orientado\\_hacia\\_la\\_representaci%C3%B3n\\_documental](https://www.academia.edu/8519895/Funciones_ret%C3%B3ricas_en_las_fotograf%C3%ADas_publicitarias_Un_modelo_de_an%C3%A1lisis_orientado_hacia_la_representaci%C3%B3n_documental). Acesso em: 7 jun. 2017.

LIMA, Fábio Rogério Batista. **Imagem e tecnologia: webmuseu de arte**. 2012. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2012.

MANINI, Miriam Paula. **Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários**. 2002. 231f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1979.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SHATFORD LAYNE, Sara. Analyzing the subject of a picture: a theoretical approach. **Cataloging & Classification**, New York, v. 6, n. 3, p. 39-62, 1986.

SMIT, Johanna. A representação da imagem. **Informare: Caderno do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, jul./dez. 1996.

TORRES, Adriana Aparecida Lemos. **Metodologia para a representação de registro fotográfico de esculturas de arte sacra**. 2019. 206f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.